



Câmara Municipal
de
Jundiá

Interessado: LAZARO DE ALMEIDA

MOÇÃO Nº 8/70

Assunto: Aplaúndio a firme atitude do Presidente da República no
sentido de que seja encontrado um meio de elevar o índice cultural
dos programas de televisão.

Proc. Nº 13.202

Clas. 013

APROVADO
Sala das Sessões, em 11/11/70
PRESIDENTE



SECRETARIA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ
PROTÓCOLO 1111
010202 100070
13
of. DEP 11.20.01

29

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ

ESTADO DE SÃO PAULO

A C. M. J.
Sala das Sessões, em 12/10/70
PRESIDENTE

A ASSESSORIA JURÍDICA
Sala das Sessões, em 07/10/70
PRESIDENTE

M O C A O Nº 8

O atual Governo Federal com o firme propósito de dar ao brasileiro um Brasil melhor não arrefecendo o espírito que o norteia, - em pronunciamento firme de seu supremo representante, o Gen. EMÍLIO GAR RASTAZZU MÉDICI, houve por bem dar um alerta aos proprietários de televisões em nosso país.

Aproveitando o VI Congresso Brasileiro de Radiofusão, - em advertência aos responsáveis pela televisão, conclamou Sua Excelência a necessidade de encontrar um sentido mais alto para os programas - levados ao ar, "pois o Governo não pode assistir, omissos e silenciosos, - à competição pela audiência só de números, à custa da deseducação do povo".

Evidentemente que a repercussão à atitudes deste jaez - só pode encontrar a acolhida dos homens públicos do país. Outro não poderia ser o atendimento, de nossa parte, senão aquele de aplaudir até freneticamente.

Em realidade, o baixo teor cultural dos programas atuais da televisão brasileira, todas, sem exceção, prêsas ao grau de audiência, quase sempre alcançados com programas vulgarmente denominados "classe C", onde a exploração da miserabilidade humana é o ponto central da atração, ocorrendo, via de regra, às custas de comiseração do expectador e execração da figura central, exigia uma atitude desassombrada.

Em boa hora vem o pronunciamento do Primeiro Magistrado do Brasil, como um brado de alerta, principalmente no instante em que se inicia a atividade do MOBRAL, numa tentativa hercúlea para erradicar o analfabetismo no país.

A televisão nos dias de hoje é o veículo principal da educação. E, de nada adiantaria programas de culturas intercalados com programas de baixo índice. Há que se estabelecer a obrigatoriedade de apresentações contínuas de cultura, cultura e mais cultura para um povo ávido de saber, que deve, mercê de sua gênese histórica acostumar-se a programas culturais.



3/19

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ
ESTADO DE SÃO PAULO

(MOÇÃO Nº 8)

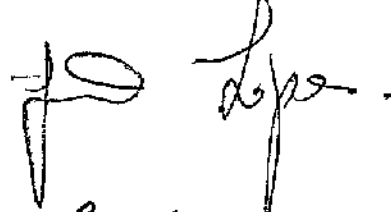
Fls. 2

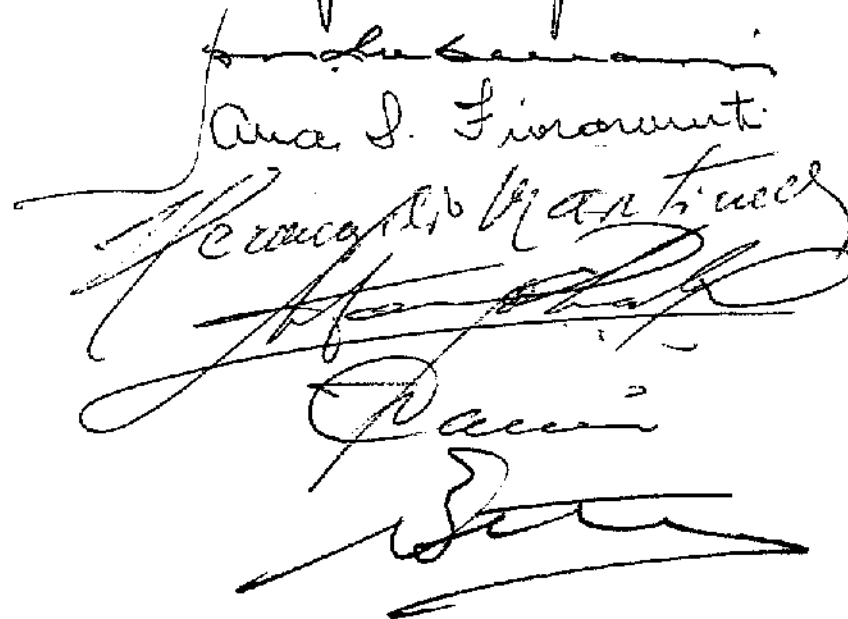
Mais uma vez S.Ex^a., o sr. Presidente vai ao encontro das necessidades do povo, alertando para ao depois exigir aquilo que esperamos de nossos veículos informativos.

Face ao exposto, apresento à Mesa, na forma regimental, a presente MOÇÃO DE APLAUSO ao oportuno pronunciamento de S.Ex^a. o Sr.-Gen. EMÍLIO GARRASTAZZU MÉDICI, dando-se-lhe conhecimento desta deliberação.

Sala das Sessões, 5/10/1 970.


Lazaro de Almeida.




Ana J. Firavanti
Francisco de Assis
Paciência
Joaquim

26/9/70

Medici: a TV não deve deseducar o povo

Da Sucursal de Brasília

Em mensagem aos participantes do VI Congresso Brasileiro de Radiodifusão, que se encerrou ontem em Póços de Caldas, o presidente Garrastazu Médici advertiu que os responsáveis pela televisão precisam encontrar um sentido mais alto para os programas levados ao ar, "pois o Governo não pode assistir, omisso e silencioso, à competição pela audiência só de números, à custa da deseducação do povo".

A mensagem

Eis a íntegra da mensagem presidencial, lida pelo coronel Octavio Costa, chefe da Assessoria Especial de Relações Públicas da Presidência da República:

"Reunidos, em Congresso, as comunidades dos homens de rádio e de televisão, creio chegada a hora de dirigir a minha saudação a quantos — empregados ou empregadores — servem ao País nesses setores, mais ainda, de dizer a todos a minha compreensão de seu papel na sociedade brasileira.

"Shito, nesta hora de nosso País, o efeito aglutinador da televisão, principalmente sobre a gente das cidades, mas estendendo na capacidade de integração dos homens do campo, dos homens dis-

tañtes do nosso País-continente, a força do rádio brasileiro."

A imagem do Brasil

"Creio que há um imenso papel a cumprir pelo nosso rádio nesse tempo de integração, não só pelas emissoras das grandes capitais, senão também e principalmente pelas das cidades menores, a que se juntam os abnegados radioamadores e até mesmo os modestos serviços de alto-falantes das praças de todos os lugares do Brasil.

"A todos incumbe levar — juntamente com a informação, a música e o divertimento — o esforço para a educação do povo, a esperança no amanhã, bem como o chamado à participação, à confiança e à união.

"Creio na iniciativa, na imaginação e no patriotismo das lideranças radialistas brasileiras, para que se leve um pouco do Brasil ao mundo e para que o Brasil inteiro chegue ao Brasil amazônico e ao Brasil fronteiriço, deixando a fronteira e a Amazônia de ouvir mais o estrangeiro próximo que o seu país distante. A esses esforços, o Governo dará todo o apoio, pois muito espera do rádio para fazer mais conhecida no mundo a verdade do Brasil e o Brasil mesmo mais unido."

Livre empresa

"Creio na evolução da televisão brasileira, que passo indispensável ao aprender a serviço do bem-estar social, e ainda, considero possível de realizar-se nas mãos operosas da iniciativa privada.

"País tão precisado de suas diversas como do emprego dos meios tecnológicos no serviço maior da educação do povo, nem por isso o Brasil inibiu o caminho de tantas democracias mais ricas e mais cultas, que optaram pela televisão estatal ou por uma solução mista, a que, mais alto que as nossas carências, falou o espírito democrático do povo brasileiro, na preferência pela livre empresa.

"Também no referente aos meios de comunicação de massa, prefere o meu governo as soluções abertas, mas forçoso é dizer que cumpre aos empresários livres encontrar um sentido mais alto para a televisão comercial, pois o Governo não pode assistir, omisso e silencioso, à competição pela audiência só de números, à custa da deseducação do povo."

Espírito do povo

"Não basta destinar algumas horas semanais a programas educativos, senão também elevar o nível de toda a população, vedando o acesso da distração glorificada e do mau gosto tornado

exemplo e regra, ao tempo em que, a pouco e pouco, se faça justiça ao verdadeiro espírito de nosso povo.

"Não é esta a primeira vez que tais nestes termos, visando sensibilizar a consciência dos homens de comunicação. Lembro e repito minhas palavras no Ano Novo, quando apelei a todos os brasileiros, distantes ou próximos de mim: "Que cesse o desperdício do talento, da sensibilidade humana e da imaginação criadora, tantas vezes levando a reboque a licenciosidade, o escárnio e o deboche, a serviço do fácil enriquecimento pessoal, ao prego de deseducar o povo, pois determinados estamos a concentrar esforços na obra de educação nacional".

Papel de educador

"Homens de imagens e de sons, confio em que tenham ouvidos e olhos para entender a intenção de meu apelo.

"A todos os homens de rádio e televisão, reunidos no VI Congresso Brasileiro de Radiodifusão, dirijo a palavra de minha confiança na íntima compreensão do papel de educar que também lhes compete, e os aponto à Nação, em sua responsabilidade e em seu patriotismo, como instrumentos indispensáveis à construção da sociedade livre e justa que buscamos alcançar o mais cedo que possamos."



Medici: a TV não pode continuar como é

O presidente Garrastazu Medici fez ontem uma dura advertência aos proprietários das emissoras de TV do País, pedindo que busquem "um sentido mais alto para a televisão comercial".

"O Governo não pode assistir, omisso e silencioso, à competição pela audiência só de números, à custa da deseducação do povo", declarou o presidente da República.

Ele assinalou que os meios tecnológicos devem estar "no serviço maior da educação do povo". E disse:

"Não basta destinar algumas horas semanais a programas educativos, senão também elevar o nível de toda a programação, vedando o acesso da desfaçatez glorificada e do mau gosto tornado exemplo e regra".

É preciso que, "pouco a pouco, se faça justiça ao verdadeiro espírito de nosso povo", acrescentou Medici.

O presidente da República notou também que "não é a primeira vez que falo nestes termos, visando sensibilizar a consciência dos homens de comunicação". Ele lembrou o exemplo de "tantas democracias mais ricas e mais cultas que optaram pela televisão estatal", mas afirmou que ainda considera a evolução da televisão brasileira "possível de realizar-se nas mãos operosas da iniciativa privada".

"Homens de imagens e de sons, conto em que tenham ouvidos e olhos para entender a intenção de meu apelo", advertiu o presidente, concluindo a mensagem que dirigiu ontem aos participantes do VI Congresso Brasileiro de Rádio-Difusão, em aberto, entre em Pólos de Cidades. P.A.G. 8



CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ

ESTADO DE SÃO PAULO

DIRETORIA GERAL

MOÇÃO Nº 8

Proc. nº 13.202

PARECER Nº 1003 da ASSESSORIA JURÍDICA

1. De autoria do nobre Vereador Lázaro de Almeida, secundado por mais sete (7) srs. Vereadores, a presente Moção é de aplauso a S.Ex.ª o Gen. EMÍLIO GARRASTAZZU MEDICI, Presidente da República, por haver dado alerta aos concessionários dos canais de televisão do País, no sentido de que o "o governo não pode assistir, omissos e silenciosos, à competição pela audiência só de números, à custa da deseducação do povo".

2. A proposição se nos afigura regimental e está, em consequência, apta a merecer a apreciação do soberano Plenário.

S.m.e.

Jundiaí, 12 de outubro de 1970.

Dr. Aguinaldo de Bastos,
Assessor Jurídico.



CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ

ESTADO DE SÃO PAULO

COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

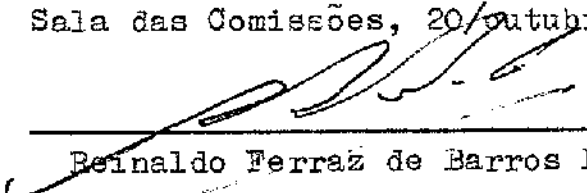
Proc. nº 13.202

Moção nº 8, de autoria do Vereador Lázaro de Almeida - s/aplaudindo a firme atitude do Presidente da República no sentido de que seja encontrado um meio de elevar o índice cultural dos programas de televisão.

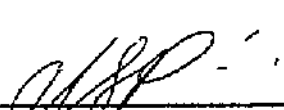
PARECER Nº 373/70

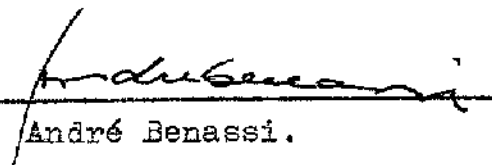
Face ao item 2 do parecer da Assessoria Jurídica,
parecer favorável.

Sala das Comissões, 20/outubro/1970.


Reinaldo Ferraz de Barros Basile,
Presidente e Relator.

PARECER APROVADO EM:- 21/10/1 970


Urubatan Salles Palhares.


André Benassi.


Lázaro de Almeida.


Duílio Buzaneli.

ym/